

# A Tribuna

Orgão de defesa dos interesses do município e do Estado

REDACÇÃO RESPONSÁVEL:  
PROF. DOMINGOS HAMACCIOTTI

GERENTE:  
JOÃO BRINGELLI

ANNO II Brasil

Espirito Santo do Pinhal, 4 de outubro de 1934

S. Paulo NUM. 177

## A extraordinária apoteose que constituiu a manifestação recebida pelo sr. dr. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

Ha muito que Pinhal anseava por prestar uma significativa homenagem ao candidato à presidência do Estado pelo P. C. e ouvir a sua palavra de civismo e de afirmação dos principios revolucionarios que varreram uma oligarchia de 40 annos. E esta occasião tivemos-a no ultimo domingo, com a vinda de S. Exa. á nossa terra, que, jubilosa e cheia de enthusiasmo, prestou ao preclaro varão uma espontanea e significativa homenagem.

Desde as 12 horas a cidade começou a movimentar-se, notando-se enorme massa popular na Praça Independencia, ruas Abelardo Cesar e Barão de Motta Paes, aguardando a chegada do sr. dr. Armando de Salles Oliveira, que vinha de S. João da Boa Vista.

Na estação da Mogyana local, depois das 13 horas, começaram a dar entrada em trembores especiaes trazendo delegações, bandas de musica, delegações, bandes de Tapira, Mogy-Mirim, Mogy-Guausu, e das estações de Nova Luz e de Motta Paes. Todo esse povo precipita-se para o centro da cidade, aguardando, ansioso, a chegada do S. Exa.

Pouco antes das 15 e meia horas, uma bateria de marchas annunciava a aproximação da comitiva que vinha acompanhando o sr. dr. Armando de Salles Oliveira. Foi uma hora de intenso delirio e indescripivel alegria quanto ao illustre visitante que entrou na cidade. A enorme massa popular, empunhando bandeirinhas e agitando os chapéus, aclamava, com tanto e com tanto longeamente o nome do varão da Praça 13 de Maio e da residência do sr. dr. Carolino da Motta e Silva.

Na Praça Independencia no meio de vivas e ovações intensas foi o sr. dr. Armando de Salles Oliveira recebido quando assumou a sua janella da residência do sr. dr. Carolino da Motta e Silva.

Orou, apresentando as suas vindas em nome do povo pinhalense e das dele-

gações do 7.º districto, o nosso Prefeito sr. cap. Vicente de Freitas Guimarães, sendo muito applaudido o seu discurso.

Em nome do illustre visitante, respondeu, agradecendo, o sr. dr. Fabio Aranha.

Seguiram-se com a palavra o joven pinhalense Nelson Motta Mello e o dr. Leven Vampré, sendo ambos muito applaudidos.

Inauguração do Asylo de Mendicidade

Emquanto a grande massa popular, acompanhada por diversas bandas de musica e as delegações dos municipios do 7.º districto, com bandeiras e disticos, realizava um imponente desfile pelo centro da cidade, o sr. dr. Armando de Salles Oliveira dirigia-se ao Asylo de Mendicidade, onde era guardado pela directoria e muitas pessoas.

Após o discurso proferido pelo sr. dr. Moraes Leme, o qual são publicado em outra parte desta folha, o illustre visitante declarou inaugurada essa casa de caridade. Acompanhado pelo sr. Antonio Costa, membro da commissão do Asylo, S. Exa. percorreu todas as dependencias, tendo optima impressão de tudo quanto lhe foi dado observar em sua visita.

Na residência do sr. dr. Carolino da Motta e Silva

Regressando da inauguração do Asylo, o sr. dr. Armando de Salles Oliveira, recebeu os cumprimentos de innumerar pessoas, representantes dos P. C. do 7.º districto e de chefes politicos.

O grandioso comicio

Na Praça Independencia realizou-se ás 17 horas o enorme comicio politico. Do coreto do jardim falaram, enthusiasmicamente ovacionados, o consagrado tribuno dr. Leven Vampré, o sr. Francisco Palma, do directorio do P. C. de Casa Branca, o sr. dr. Thomaz Lessa e dr. Maria Theresa Vicente Nogueira de Azevedo, candidatos á chapa estadual.

O discurso de D. Maria

Therеза calou profundamente no espirito da enorme assistência, provocando palmas calorosas.

Na Fazenda S. José

Emquanto o comicio progredia animado, o chefe do Governo dirigia-se á fazenda S. José, de propriedade do sr. dr. Carolino da Motta e Silva, em companhia de amigos e pessoas do P. C. local, onde lhes foi offerecido um lanche.

O banquete

Já antes das 20 horas elevado era o numero de pessoas que se encontravam no Cine-Theatro Avenida, onde levava se realizar o grande banquete offerecido ao sr. dr. Armando de Salles Oliveira.

Os camarotes todos estavam occupados por que Pinhal tem de mais selecto em sua sociedade, vendo-se nelles numerosas senhoras e senhorinhas.

Pouco antes das 21 horas dava entrada o chefe do Governo paulista, delirantemente saudado pela enorme assistência que se encontrava no local do banquete.

Ao dessert ergueu-se o orador official, sr. dr. Abelardo Vergueiro Cesar, que, em nome dos directorios do antigo 7.º districto eleitoral do Estado de S. Paulo, saudava o futuro presidente do Estado de S. Paulo.

Vivas enthusiaslicos acollheram as ultimas palavras do orador e os presentes acclamaram prolongadamente o sr. dr. Armando de Salles Oliveira, que se esguera para proferir a sua oração.

O discurso do illustre chefe do Estado foi interrompido a cada passo por ovacoes calorosas, mórmente quando tratou do *Momento politico*. As palavras de S. Exa., pela sua sinceridade e clareza,

DR. J. RENATO D'AGOSTINI  
MEDICO-DENTISTA

Exames de urina, fêzes, sangue, escarro, púis, leite, muco-nasal, etc.

Rua Jorge Tibiriçá, 60  
Telefone, 2-77—Esp. Sto. do Pinhal

### R. Jose' Bonifacio, 13.º esq.

### Tecidos leves para Verão

### Casas Pernambucanas

impressionaram agradavelmente o enorme auditorio. Ao finalizar, foi delirantemente applaudido, repentinamente a cada instante as aclamações ao nome de S. Exa.

O baile na Recreativa

Pouco antes das 21 horas, o sr. dr. Armando de Salles Oliveira e sua comitiva deixavam o Cine-Theatro, dirigindo-se á Sociedade Recreativa Pinhalense, onde iria se realizar o grande e pomposo baile offerecido a exma. sra. d. Rachel Mesquita de Salles Oliveira.

Ao penetrarem nos luxuosos salões da fidalga sociedade, foram o chefe do Estado e sua exma. esposa recebidos enthusiasmicamente pela fina assistência que enchia os dois vastos salões.

Em nome da Mulher Pinhalense a senhorinha Ercilia de Carvalho Rosas pronunciou vibrante saudação á distincta dama paulista, offerecendo-lhe um delicado ramalhete de cravos.

As dansas foram então iniciadas ao som da esplendida orchestra typica de Luiz Argentino, num ambiente de luxo e alegria.

As visitas do Chefe do Governo

Emquanto dansavam na Recreativa, o sr. dr. Armando de Salles Oliveira, acompanhado de sua comitiva, visitava o Club Recreativo Bangú, onde foi saudado pelo sr. Sebastião Osorio. Dahi se dirigia para o Cine-Theatro e rua Luiz Gama, onde se realizavam tambem reuniões danteses promovidas pelo Partido Constitucionalista.

A partida

A's 2 horas da madrugada S. Exa. deixava os salões da Recreativa, em demanda da estação da Mogyana, onde um trem especial posto á sua disposição aguardava

o seu embarque e o de sua comitiva.

A partida deu-se ás 4 horas da manhã.

Algumas Notas

—Os bailes promovidos na Recreativa, Bangú e Cine-Avenida decorreram muito animados e só terminaram depois das 6 horas.

—Pinhal durante o dia de domingo hospedou em sua cidade umas dez mil pessoas, tendo os bars, e hotéis um movimento extraordinario.

—Das cidades de S. João, Casa Branca, V. Grande, Gramma, Cajuru, S. Simão e outros logares, vieram de auto muitas pessoas afim de assistir ás festas em honra do chefe do Estado.

—Apezar do grande numero de pessoas que aqui estiveram, não se registrou nenhuma nota dissonante.

—O policiamento da cidade esteve a cargo de 30 guardas civis que vieram da capital, auxiliados pela nossa guarda nocturna.

O serviço, dirigido pessoalmente pelo sr. dr. Delegado de Policia e seus auxiliares, esteve irreprehensivel.

Enferma

Está dia dias adoentada a exma. sra. d. Cláudia Vergueiro, veneranda esposa do sr. coronel Joaquim de Almeida Vergueiro.

Aniversario

Completou ontem mais um aniversario o joven Walter Marangoni, residente na Paulicéa.

Na cidade

Escootria-se entre nós desde terça-feira o sr. Theophilus de Castro Junior, residente na Capital.

CHRONICA CINEMATOGRAFICA

"SIVA VALLA" Nesta época de férias...

PADARIA BRASIL

Não convulsiona pastilheiro para passar para a direção de Alberico Raiano...

"Comprei, e lanterna e não ao alpendre..." "Vira Vira, o meu velho amigo..."

"Poderia que não viessem mais com a mala..." "Mas por quê, não eu fizera a lanterninha..."

"O velho não, não já já..." "Se a gente se privar..."

"Desencobri um problema..." "Vila Trópica, o espetáculo..."

"O meu velho não, não já já..." "Se a gente se privar..."

"Desencobri um problema..." "Vila Trópica, o espetáculo..."

"O meu velho não, não já já..." "Se a gente se privar..."

"Desencobri um problema..." "Vila Trópica, o espetáculo..."

"O meu velho não, não já já..." "Se a gente se privar..."

Feiro de Amostras

Do chafariz de água do Rio de Janeiro...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Mostramos Original de um mapa do Rio de Janeiro...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

Comunicamos que esta Estrada, a C. P. e S. P. R. G. S. nos...

NOTAS SOCIAES

Minha emenda... Uma vez comprei um abridor...

CONVEM SABER... ÉS PERNAS DO MINISTRO...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

NOTAS SOCIAES

Não se esqueça... O All Á sua Jôzê Bonfácio...

SAPATARIA BOTTURA... Tome nota: Rua José Bonfácio...

CONVEM SABER... ÉS PERNAS DO MINISTRO...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ÉS PERNAS DO MINISTRO... José Maria do Amaral era a raiz da elegância...

ELIXIR DE ROQUEIRA

Para hoje, a Avenida do... ELIXIR DE ROQUEIRA...

ELIXIR DE ROQUEIRA... Para hoje, a Avenida do...

HUMORISMO CRISTIANO

Não sabemos si é muito conhecida esta aneddotica...

CIURIOSIDADES

O nome do presidente do... VINHARE DE UVA...

GINÁSIO

Curso de Admissão... Adão-estava a malabar...

CHAPÉUS DE LUZO

Imperial... Chapéus de Luzo...

CERTA VEZ...

Certa vez... Não creio que seja...

GRAVOS? MANCHAS DA PELE?

Desconhecidos rapidamente com... DISSOLVENTE NATAL...

HUMORISMO CRISTIANO

Não sabemos si é muito conhecida esta aneddotica...

CIURIOSIDADES

O nome do presidente do... VINHARE DE UVA...

GINÁSIO

Curso de Admissão... Adão-estava a malabar...

CHAPÉUS DE LUZO

Imperial... Chapéus de Luzo...

CERTA VEZ...

Certa vez... Não creio que seja...

GRAVOS? MANCHAS DA PELE?

Desconhecidos rapidamente com... DISSOLVENTE NATAL...

## Discurso proferido pelo sr. dr. José de Moraes Leme, no Asylo de Mendicidade

Senhor Dr. Armando de Salles Oliveira:

Dentre as solenidades com que Espirito Santo do Pinhal celebra a visita de v. exa., a-praz-me crer que nenhuma do significação tão elevada quanto esta. Para efeito do governo que tihbra em ter a acção como norma de conduta, nada pôde ser mais prazeroso que o presidir à inauguração de uma nova obra, seja esta embora de iniciativa particular. E esta casa, que ora se abre a iniciar os seus destinos ainda inculcadas, sabemos os pinhalenses a quanto de sacrificio nos custou para erguer esta obra de construção alinhavada, ainda que mais facil, porém um edificio definitivo, mesmo que concluido ás porções. Da parcella quasi maravilhosa de terras com que se conseguiu esta realização, poucos poderão dizer, e ainda menos acreditarão, si se comparar a qualidade do que se obteve com aquilo que realmente veio a custar.

Esta fundação retrata bem as duas épocas recentemente atravessadas pela nossa economia: traccada no tempo da abstenção a decretação financeira de 24 fev restringir-se o plano ás possibilidades do momento; e por isso é que o monumental edificio aqui girado tem o seu acabamento completo, e ainda para quanto tal for possível aos nossos bolsos coçados.

E assim a obra de assistencia social no Estado de São Paulo se integra hoje de mais um elemento importante, e um elemento que não vale por si, ainda pela cadeia grandiosa que contribua para formar.

Não é preciso encarecer o quanto esse problema de socorros publicos está a reclamar a attenção dos nossos dirigentes, não só por sua real importancia para a nossa vida social, mas tambem qual urgente realização coube a obra do pinhalense politico, absolutamente necessaria á segurança do regimen.

Sim, porque a assistencia social, revestindo-se, sob a sua apparente complexidade, de uma simplicidade inesperada, não só ao indigente, e portanto ao proleto, Ao indigente enfermo, nos hospitales, geraes ou specializadas, nos dispensarios, nos asylos, nos indios, nos invalidos, nos albergues e asylos validos; ao indigente infante, e, pois necessitado de amparo, embora nem enfermo nem propriamente invalido, e, portanto, em serções, gotas de leite, consultorios infantis.

Mas um tudo isso, no nosso Estado como em quasi todo o mundo, ha pouco de obra officinal e quasi todo de realização particular. E o proleto, em soldo em enfermo, quando busca um asylo ou um hospital, sabe que não vai usufruir de um direito, num estabelecimento que, quando valido, elle ajudou a erguer e a manter, e sabe, consciente de que vai mendigar um pão ou um remedio da caridade do proximo, á mercê do cuja boa vontade, e não da real necessidade da abstenção ou carência de recursos do momento, heará o ser elle atendido ou não.

E não deveser ser assim. As obras de assistencia publica precisam ser encaradas pelo governo, com a contribuição de

todos, do modo que para ellas não é mais o que de facto mais ha de haver, e assim, e não apenas, e aquelles em que a caridade existe em maior grau. E mister que o indigente que pede socorro não sinta que reclama um direito, e apenas implore uma esmola.

Focalizado o problema ao caso particular do nosso Estado, veremos com espanto que os tão apregoados garantos annos de nossa felicidade politica, e regimen decadio, muito poucos nos deixaram, no que toca a assistencia social.

O hospital de Aliados dos Jiqués e de Pôrta, a Dividida reciosa, graças ao seu organizador de Franco da Rocha, e cantado de todo insufficiente para a necessidade de São Paulo, renoua quasi todo o que nos foi legado pela que se jactava de ter sido os obreros da nossa grandeza. Fora elle o alguns Centros de Saude, localizados na capital do Estado, e mais meia dúzia de Postos de Hygiene distribuidos pelo interior, uns e outros cooperando com o seu trabalho, mas peados pela escassa distribuição de funcção e pela parcellaria das verbas,—nada mais conhecemos de socorros publicos officiaes deixados pelas administrações que passaram.

Sabemos, sim, que as causas de algumas particularidades recias, subvenções, incluídas quasi sempre de afogadinho nas caudas orçamentarias, ao apparecer das luzes, com distribuição proporcional ás serviços prestados pelo estabelecimento visado, mais vezes de accordo com o prestigio e a boa vontade do representante da cidade junto dos poderes publicos, e a influencia actual, hoje, felicissima, sanada, pela existencia da benemerita Commissão de Assistencia social e a distribuição dos auxilios calculada por letras ou pelas decimas dos indigentes que foram socorridos.

Mesmo assim, o grosso das despesa da assistencia social recaem em cada cidade sobre uma pequena minoria, na quasi totalidade representada por alguns poucos (geralmente alguns) dos abastados do municipio, sendo, os contribuintes restantes, pessoas da classe media, não os que mais precisam, porém os de boa vontade mais fideis, os de coração mais de perto tocado pela sentença divina da caridade.

Atévez não fosse difficil ampliam-se os socorros publicos, obtidos os recursos respectivos com o recorrer ás mesmas fontes de onde a indigencia profana. O alcool, o mercancia, o jogo, e o trafico de povoadores, directos ou indirectos, dos asylos e hospitales.

Pôde o individuo ser grande e productivo trabalhador e alcool, e contraheer a sua doença e a inaptidão para o trabalho; do meretricio provem, para a mulher como para o homem, a molestia e a miseria; a indigencia caracteriza-se em a doença, mas dele se origina a doença que sempre, precedida do longo pela morte mortal.

O etilismo não é problema social, com os medos alcoolistas na Norte America se encarregou de fazer em ponto grande a experiencia da prohibição, e do nos mostrar que os seus maléficos nada ficam a dever aos do alcoolismo franco. Mas as bebidas podem ser mais fortemente taxadas, proporcionalmente a sua percentagem em alcool, de modo a não deixar a sociedade brasileira, e não tambem de maneira a constituir fonte de recursos para a assistencia social.

O meretricio é outra chaga sem cura, e os orgaos da imprensa da sociedade e da familia. Na parte que toca á saúde, porém, elle pôde ser, sendo inteiramente saneado, pelo melhor, pela educação hygienica e pela legislação adequada.

O jogo, enfim, reconhecamos é o que directamente menos males produz, e é justamente o vicio contra o qual a sociedade mais resultado conseguiu, ora regulando-o e portanto o permitindo, ora considerando-o inteiramente fora da lei e sujeito á sua sanção. Mas, mesmo nestas condições, a sociedade, nos certos pontos, quea as praias e as estancias climatericas, nas quaes elle se permite em grande escala, sem contar a loteria e as apostas dos jockeys-club e dos frontões. Não comprehendemos essa desigualdade de tratamento para o mesmo acto, aqui considerado crime, mais allemoamente tolerado. Ou o consentimento amplo, com fagagão forte, a servir de fonte de renda para os serviços de assistencia social, ou a prohibição formal, até onde chegue a influencia das autoridades, o contrario ferreo da lei.

Diminuida, assim, nas suas origens, a indigencia que dia a dia se alastra, ou transformados em fontes de renda os vicios que a ella dão origem, e a organização de organos e diffundir á taboa de salvação para os naufragos da vida.

Podemos disso falar bem alto perante v. exa. sr. intorvorcor, mas, sem descurar dos problemas, que se deurgam da administração publica, das nossas fontes de produção e das medidas securatorias da riqueza da nossa economia, tem tambem sabido voltar a attenção para a assistencia social, dando publico e officionalmente provas palpaveis de suas intenções de atacar de frente o problema e hejar a sua definitiva solução.

Não nos faldado o que conhecer o programma que se tra

## Pharmacia Barboza

Completo e variado sortimento de productos nacionaes e estrangeiros.

Preços barattissimos

SÔMENTE A DINHEIRO

### LINDOLPH A. BARBOZA

Rua José Bonifacio, 15 — Telephone, 74 — Espirito Santo do Pinhal

## Comprar e vender

(Cont. da 2ª pag.)

vendido 47.552.000\$00, em latarias, e 23.178.000\$00, em bananas.

A exportação de laranja, em 33, subiu a 54.894:171.800, de 1930 foi de apenas 16.000 caixas de rês.

Dentro de poucos annos poderemos vender 100.000 caixas de laranjas, que já é uma das grandes riquezas de S. Paulo. Comprehendemos felizmente, a tempo, e erro da monocultura. Improvismos novas culturas. O cafezal não ficou só e as laranjas com elle se vão emparralhando agorradamente...

## Casa do Sebastião

Sabido ultimo inaugurou-se a rua José Bonifacio a filial da Casa do Sebastião, para a venda de artigos finos, secção de livraria e papelaria.

Durante a noite grande foi o numero de pessoas que alli estiveram, folioitando o operoso e antigo negociante sr. Sebastião Alves da Costa.

A filial está magnificamente installada no prédio onde funcionava a Casa Bancaria de A. Villas Boas e possuia luxuosos mostruários e vitrines vitreas, que impressionam agradavelmente a quem penetra nesse estabelecimento commercial.

Parabens ao nosso amigo Sebastião.

## A inauguração do Posto de Expurgo e da Avenida Angela Guerin

No domingo ultimo, ás 10 horas da manhã, foi o Pinhal visitado pelo sr. dr. Adalberto Netto, digno secretario da Agricultura e interior da Educação e Saude Publica.

S. S., em companhia do sr. Prefeito Municipal, e autoridades da comarca e pessoas gradas, veio inaugurar o Posto de Expurgo e a Avenida Angelo Guerin e a

Após estes actos foi visitado o 1.º grupo escolar, sendo o s.s. recebido pelos respectivos corpos docente e discente.

As 12 horas foi-lhe offeredo a residência do sr. receido. Segregado a Motta e Rosas, um lutoo almoço, a quem assistiram diversas pessoas e as autoridades locais.

Apparecida n. 8

## Dr. Vicente B. Silva

Ex-auxiliar do Serviço de Moléstias Intestinaes na Cruz Vermelha do Rio de Janeiro a serviço do Dr. Flangé Sant'Anna

Clinica exclusiva das Moléstias do Intestino Grosso — Tratamento local das Dysenterias e das Hemorrhoidas sem operação.

Rua José Paulino 390 — Esquina da rua 13 de Maio — Telephone, 3079

CAMPINAS